

# Militares dão apoio a Sarney para transição

BRASÍLIA — Cumprindo uma tradição que vem desde o governo de Getúlio Vargas, o presidente José Sarney participou de um almoço de fim de ano com os oficiais-generais das três forças, no Clube da Aeronáutica. O anfitrião, ministro Moreira Lima, saudou o presidente com um discurso no qual afirmou que "não existe processo de transição que não traga em si a marca da divergência, resultante do entrelaçamento de idéias tão comum no convívio democrático."

Diante de 150 oficiais-generais, Sarney respondeu aos seus ministros militares que a Aeronáutica, o Exército e a Marinha estão a serviço da nação na defesa das instituições (e não a serviço da manutenção da ordem interna e da segurança externa, como está na atual Constituição).

"Não há democracia sem a compreensão de que é um regime que tem de conviver sempre com a divergência", disse o presidente da República, após lembrar que tem se orientado na mediação de oposições e equilíbrio de interesses divergentes, que surgem de conflitos e grupos sociais e são exacerbados em momentos de transição.

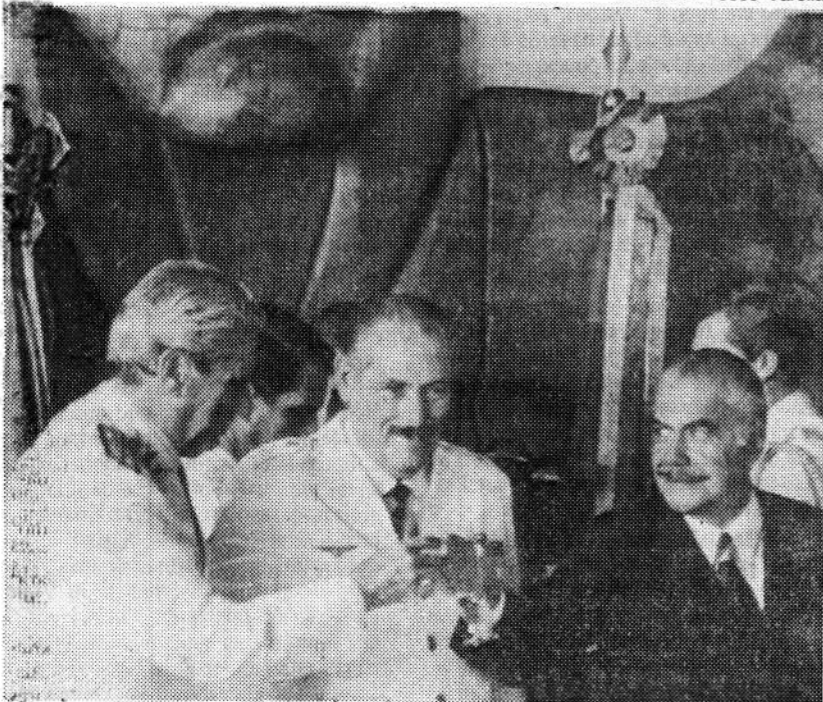
**Salada tropical** — O almoço oferecido pelas Forças Armadas ao presidente começou pontualmente às 12h, quando Sarney entrou no salão do Clube

da Aeronáutica e foi recepcionado pelos ministros Moreira Lima (Aeronáutica), Leônidas Pires Gonçalves (Exército) e Henrique Sabóia (Marinha) e principais chefes militares. Em seguida, foi servido um coquetel e depois um almoço que começou com salada tropical, passou para bacalhau à Queleuz, frango à Kiev, queijos e pera Belle Hélène de sobremesa, tudo regado a vinho branco Rhein Gold, Calamares, champanha Moët Chandon Brut e conhaque Bisquit. Durante o almoço, um show do conjunto Primo Três com repertório de música popular brasileira.

Em seu discurso, que foi seguido de um brinde às Forças Armadas, o presidente Sarney criticou "grupos minoritários" que usam a violência para desestabilizar e praticam a política de terra arrasada. Em seguida deixou uma orientação sobre o que espera do papel das Forças Armadas em seu governo:

— Sei que estamos prontos a defender nossas fronteiras hoje ameaçadas pelo narcotráfico, pelos movimentos desestabilizadores que atuam em grupos de violência em países vizinhos, resistir à cobiça em nossa recursos nacionais, velar pelo vazio dos imensos territórios que nos foram legados por nossos antepassados. Nessas áreas aí está a presença vigilante e civilizadora de nossos soldados, marinheiros e aviadores.

Brasília — José Varella



Sarney, Moreira Lima e Leônidas: brindes e elogios

# Históricos querem que PMDB recupere imagem

BRASÍLIA — O PMDB histórico está decidido a antecipar o confronto com o grupo conservador que, integrando o Centrão, tem dado o tom da atuação do partido na Constituinte. Os históricos querem a convocação de uma convenção nacional extraordinária para janeiro — antes da votação do capítulo das disposições transitórias em plenário — com o objetivo de definir posições sobre o mandato do presidente Sarney, sistema de governo e a possibilidade de um rompimento com o Planalto. Eles chegaram à conclusão de que se perderem na convenção só lhes resta sair do PMDB e criar um novo partido.

Depois de uma reunião entre cerca de 30 deputados e senadores, além do ex-governador Franco Montoro, ficou decidido que no próximo dia 9 haverá um encontro, mais amplo, em Brasília. Montoro lidera a facção dos que acham que a legenda do PMDB deve ser recuperada e a saída dos dissidentes contida.

**Crise** — O senador Dirceu Carneiro (PMDB-SC) concordou com ele: "O povo tem com o PMDB um caso de amor mal correspondido e precisa ser reconquistado". O senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) defende a tese do confronto, pois acha que os conservadores precisam dos autênticos dentro do

partido mas não aceitam que suas posições prevaleçam.

Na opinião de Fernando Henrique, é preciso definir quem tem a hegemonia e fica com a legenda depois de terminada a Constituinte. Com ele estão o deputado Pimenta da Veiga (PMDB-MG) e Ana Maria Rattes (PMDB-RJ) e Nelson Friederich (PMDB-PR), representantes do MUP. "Precisamos dessa crise", disse o senador José Fogaça (PMDB-RS), argumentando que só a partir dela o PMDB poderá recuperar sua história, ideologia e apoio popular.

O líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas (PMDB-SP), era contra a proposta de convocação da convenção, mas acabou convencido pela maioria e saiu da reunião dizendo que a convenção deve ser convocada o mais rapidamente possível. Um dos mais ardorosos defensores da tese do confronto, e que propôs o rompimento com o governo como tema para debate na convenção, foi o prefeito de Petrópolis e ex-secretário de governo de Moreira Franco, Paulo Rattes. O governador Moreira Franco, que estava em Brasília para receber uma condecoração do Congresso, declarou-se assustado com a movimentação dos históricos e preferiu defender a unidade do partido.

# Ulysses desiste e regimento só sai em janeiro

BRASÍLIA — "Não há mais acordo. Eu desisto de tentar o entendimento". Com essa declaração, feita às 10h, o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, cancelou a reunião em que, com os líderes do Centrão e do PMDB, tentaria mais uma vez chegar a um acordo para concluir a votação do regimento. Quando soube, por funcionários do seu gabinete, que o Centrão não tinha sequer 30 parlamentares no Congresso e a maioria de seus líderes já havia deixado Brasília, Ulysses desistiu.

"Fez muito bem. Foi um erro brutal do Centrão deixar isso para janeiro, mas não adiantava mais tentar o entendimento", disse a Ulysses o líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas. Ulysses contou então que os líderes do grupo alegaram não ter condições para tomar qualquer decisão sobre o regimento. "Sendo assim, a reunião ia ser mais um encontro inútil. Eu não vejo mais espaço para a definição do regimento ainda este ano", disse o presidente da Constituinte.

**Passarinho apóia** — Não foi só Mário Covas quem cumprimentou Ulysses pela desistência nas tentativas de acordo. O senador Jarbas Passarinho, que integra o Centrão, considerou essa a melhor atitude. "O Ulysses estava só se desgastando. Foi um intermediário nessas negociações, sem nenhum êxito." Nem Passarinho nem Ulysses acreditam que esse adiamento impeça as eleições presidenciais em 1988. "O Tribunal Superior Eleitoral diz que em 15 dias baixa instruções para as eleições. Portanto, esse não é o problema", disse Passarinho. "Eu não acredito que o adiamento da decisão sobre o regimento tenha consequências na sucessão presidencial", completou Ulysses.

Mais uma vez, o presidente da Constituinte disse que vai convocar os parlamentares para estarem em Brasília no dia 3 de janeiro (domingo), a fim de que o regimento possa ser votado na segunda-feira. Mas isso não tranquilizou Mário Covas. "Esse projeto de Constituição não começa a ser votado em plenário antes do dia 28, presidente. Estamos perdendo tempo desde 18 de novembro, quando terminaram os trabalhos da Comissão de Sistematização". Mal o líder do PMDB terminou de falar, foi abordado pelo deputado Theodoro Mendes (PMDB-SP), do Centrão.

**Paralisia** — "Mário, se houvesse acordo hoje, o prazo para apresentação de emendas correria a partir de hoje, mas acontece que nós ainda precisamos de tempo para assinar essas emendas", tentou justificar Theodoro. Covas explicou por que acha temerário deixar para janeiro o entendimento sobre o regimento. "Há uma expectativa nacional em torno da Constituinte e uma porção de coisas paralisadas no país, à espera da conclusão da Constituição. Vocês vão ser os responsáveis por isso, Theodoro".

Um dos amigos mais próximos de Ulysses, o deputado Heráclito Fortes (PMDB-PI), afirmou que "o Centrão será tão pressionado nos estados que chegará em janeiro louco para assinar qualquer acordo".

## "Quer estragar o meu Natal?"

■ "Por favor, me dê um abraço porque em São Paulo estão dizendo que nós estamos brigando", pediu o senador Mário Covas ao deputado Ulysses Guimarães, diante dos fotógrafos. "Eu não posso deixar esses meninos saírem do PMDB", garantiu o deputado, ao atender ao pedido. Depois afirmou: "Mas eu vou brigar para vocês não saírem do partido." O deputado Amaury Muller (PDT-RS) aproveitou para pedir que Ulysses interferisse em favor dos funcionários da Telebrás demitidos por causa da greve. "Quanto ao problema que vocês estão discutindo", acrescentou, "devo dizer que o senador Mário Covas será bem-vindo ao PDT". Ulysses reagiu: "Que é isso? Você quer estragar meu Natal?"



Fachada da Câmara de Vereadores, na Cinelândia, está enfeitada para a festa das diretas

# PT e PDT fazem comício na Cinelândia por diretas em 88

O PT e o PDT esperam concentrar hoje, a partir das 16h, na Cinelândia, um público de 50 mil pessoas, no segundo ato por eleições diretas para presidente da República da nova campanha que começou com o comício de domingo, na Praça da Sé, em São Paulo. O dia de ontem foi de intensa agitação para os militantes dos dois partidos, empenhados na panfletagem que anunciava a união do ex-governador Leonel Brizola com o deputado federal Luiz Inácio Lula da Silva sob o rótulo: "Diretas 88 — com presidencialismo".

Apesar de ter participado do comício da Sé, o PC do B recusou-se, junto com outros partidos de esquerda — PSB e PCB — a subir no palanque montado nas escadarias do Palácio Pedro Ernesto. A discórdia se manifesta na questão do sistema de governo: na segunda-feira, às 17h, na Assembléia Legislativa, os três partidos farão um ato conjunto a favor de diretas com parlamentarismo, com a presença anunciada de Waldir Pires, Saturnino Braga, Fernando Henrique Cardoso, Afonso Arinos, Fernando Gabeira, Roberto Freire, Nelson Carneiro e Barbosa Lima Sobrinho, entre outros.

**Santa** — Enquanto 10 operários da empresa Mills montavam o palanque de 8 metros de frente por 5 metros de profundidade, a preocupação de Billy Davis, um dos organizadores da equipe do PDT, era com a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que deverá desembarcar hoje no Rio. "Depois da concorrência da Xuxa e do jogo Flamengo e Internacional, que tiraram muita gente da Sé no domingo, só faltava esta santa chegar bem na hora do comício", brincava Billy, que mais tarde se certificou de que não haveria riscos: a imagem virá cedo, às 7h30min, e só será apresentada ao público no domingo.

Numa reunião no gabinete da liderança do PDT, na Assembléia Legislativa, a coordenadora do evento, Martha Alencar, confirmou os artistas que se apresentarão no showmício. A bateria do bloco Guararapes abrirá a festa às 17h. Em seguida, virão os puxadores de samba Neginho da Beija-Flor e Isaías da São Clemente e Ataulfo Alves Filho, que precederão Martinho da Vila, Fagner e Taiguara. Cidinha Campos fará as apresentações, juntando-se no palanque a atores como Héron Cápri, Beth Goulart, Paulo Betti e Osmar Prado. Brizola e Lula falarão por volta de 20h.

Uma grande faixa vermelha, com os dizeres em grandes letras amarelas, anunciava, do alto do Palácio Pedro Ernesto: "Agora é pra valer". O vereador Eliomar Coelho, líder do PT na Câmara, estava otimista: "Se vierem 20 mil pessoas, o comício será um sucesso absoluto".

Editorial Eleição à Vista, na página 10



Maciel e Brizola: presidencialismo "moderno e estável"

## Brizola se une a Maciel

O ex-governador Leonel Brizola, se pudesse influenciar a maioria dos constituintes, o faria no sentido de levá-la a manter o presidencialismo, marcar a sucessão de José Sarney para 15 de novembro de 1988 em turno único e estabelecer para os futuros presidentes o mandato de quatro anos com direito a uma reeleição.

Essa confidência foi feita por Brizola ao presidente nacional do PFL, Marco Maciel, com quem ele se reuniu na manhã de ontem, na sede da Companhia Comércio e Navegação, no centro do Rio, das 10h44min às 12h30min. Maciel propôs ao ex-governador do Estado do Rio e presidente nacional do PDT — e ele aceitou — a formação de uma frente em favor do presidencialismo e do mandato de quatro anos para Sarney.

**Os números** — O movimento, segundo acredita o dirigente pefelista, contará, de saída, com 100 constituintes do seu partido, 130 do PMDB e 27 do PDT, que somam 257 dos 280 votos necessários para mudar a decisão da Comissão de Sistematização em favor do mandato de quatro anos para o atual presidente, mas com a adoção do parlamentarismo já a partir de 15 de março de 1987. Os 23 votos que faltam, Maciel acha possível buscar junto aos pequenos partidos.

Brizola concordou com o presidente nacional do PFL quanto à necessidade da implantação de um presidencialismo que, seja, no entanto, diferente do atual. "Um presidencialismo moderno, estável, que permita uma participação mais dinâmica e ativa do Legislativo e do Judiciário nas grandes decisões nacionais", admitem os dois dirigentes partidários.

Tanto o presidente nacional do PFL como o do PDT defendem, por exemplo, um sistema político — denominado, em princípio, de equipotência de poderes — que permita ao Legislativo sustar ações do Executivo que contrariem o interesse público ou o interesse nacional, como o pacote fiscal do ministro Bresser Pereira ou a ferrovia Norte-Sul sonhada pelo presidente Sarney.

Antes de se reunir com Brizola, Maciel conversou 45 minutos com o ex-presidente Ernesto Geisel, na sede da Norquisa, no centro do Rio. Encontrou Geisel, segundo disse, "muito preocupado com a rápida evolução da crise econômica". No final da tarde, antes de seguir para Recife, encontrou-se com o ex-ministro Armando Falcão. Dia 5 de janeiro, o presidente do PFL reunirá o Diretório Nacional do PFL para transmitir orientação à bancada de constituintes.